

245. P
Santa Cruz
Fuschap

Histórias de Santa Cruz

Uma pedra admirada pelo povo

Ali para os lados de Santa Cruz, existe uma pedra muito grande à beira de uma ribeira. O curioso é que a mesma se encontra segura numa pedra relativamente mais pequena. Há quem diga que dentro dessa pedra, está São Sebastião e o seu exército.

As pessoas que vivem por ali perto não sabem explicar de onde vem esta história. Mas, lá que a pedra é muito admirada, lá isso é. Inclusive, quem por lá vive, decidiu erguer, ali, uma pequena capelinha, onde se encontra a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Em jeito de agradecimento pela Câmara local ter aberto a estrada onde existem moradias.

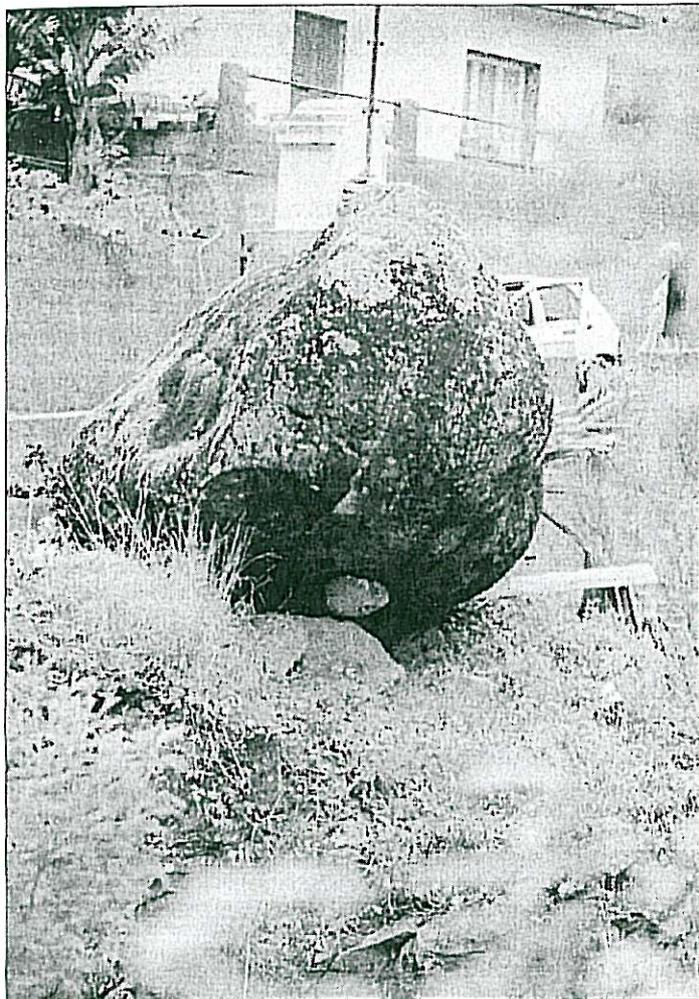
À primeira pessoa que encontramos na estrada, perguntámos pela "grande pedra que está segura por uma outra pedra minúscula". Por acaso, estávamos com sorte. A senhora Paula Gonçalves explicou-nos, de imediato, o caminho que deveríamos seguir, não sem antes contar toda a história que levou a população local a mandar construir, no cimo dessa pedra, uma pequena capela, onde foi colocada a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Disse-nos a senhora Paula Gonçalves que, vai para mais de 40 anos, "a gente andava em redor daquela pedra a apanhar erva. Não havia estrada, não havia nada. Havia apenas um pequeno caminho que nos levava às casas que existiam por ali perto". Aquela grande pedra, ali, junto à beira do Ribeiro, "fazia confusão a muitas pessoas, que se questionavam sobre o porquê de, apesar das chuvas

e das águas que corriam por ali abaixo, a pedra, que parecia não estar bem segura, nunca ameaçar cair. Nem sequer abana", garantiu-nos Paula Gonçalves. Depois, "há cerca de 38 anos, houve uma grande cheia. Isto veio tudo por aí abaixo e muitas casas rebentaram. As águas andaram em redor da pedra e não a fizeram mexer nem um milímetro". A partir daí, "começámos a olhar para aquela pedra com outros olhos. E o povo prometeu que, quando a estrada chegasse lá acima, até onde está a pedra, construíamos ali uma capela em jeito de agradecimento". Isto porque, ainda são muitas as pessoas que vivem neste sítio. Para aí, uns trinta casais". Dito e feito.

Às prestações

A estrada do sítio da Ribeira foi feita em "três prestações". A Câmara "foi fazendo aos poucos, conforme foi conseguindo



A pedra milagrosa está segura noutra mais pequena

negociar os terrenos por onde ia passar o caminho". Assim, logo que a estrada ficou concluída, "mandámos erguer uma capela e colocámos Nossa Senhora de Fátima. Agora, todos os anos, realizamos duas procissões até, lá, onde o senhor padre celebra uma missa: a 12 de Maio e a 12 de Outubro", explicou-nos Paula Gonçalves, que fez questão de nos mostrar a mensagem que já escreveu para ler na próxima procissão, a realizar-se já no próximo mês de Outubro".

Paula Gonçalves contou-nos que a estrada veio fazer muito jeito. "É que, quando não a tínhamos, levávamos tudo às costas. Inclusive, quando alguém morria, levávamos o caixão às costas. Era uma tristeza", referiu-nos.

Esta senhora recorda,

por outro lado, que na altura da grande cheia, viu "a morte à frente". É que "a sua filha mais nova, tinha cerca de 3 anos. Como não tínhamos estrada, desci por essas rochas daí da frente com a pequena ao colo. As águas passavam-me pelos pés. E para passar para este lado, tive de descer até a ponte que está ao pé da vila, a qual estava já com um bocado partido. As pessoas daqui já pensavam que eu tinha ido com as águas por aí abaixo", conta-nos Paula Gonçalves.

Nessa altura, "a casa da minha prima tinha um quarto com uma mesa e o menino Jesus. A água foi subindo, foi subindo", explica-nos, para logo acrescentar que "quando a água chegou aos pés do menino Jesus, parou logo de chover".

Não deu de si

Depois de ficarmos a conhecer aquele caso, a nossa equipa de reporta-

gem foi até o fim da estrada, onde, conforme nos disse Paula Gonçalves, encontraríamos a tal pedra gigante. Não foi difícil. Estava mesmo ali à nossa direita. Pouco depois de pararmos o carro, a senhora Maria Inês vinha, já, ao nosso encontro.

Queria saber se éramos da Câmara. "É que ficaram de nos vir dizer se sempre podem fazer a estrada para o senhor padre realizar a missa, naquele lado, junto à ribeira. Assim, este lado ficava com mais espaço para as pessoas assistirem à cerimónia", contou-nos aquela senhora que disse ser proprietária do espaço onde se encontra a pedra. "Eu preferi dar um espaço das minhas bananeiras para a construção da estrada, do que deixar que tirassem a pedra dali", referiu-nos. "E olhe que andaram aqui tantos carros. A terra tremia quando eles passavam, mas aquela pedra não se moveu nem um bocadinho", disse. "E acho que é mesmo uma rocha milagrosa", acrescentou.

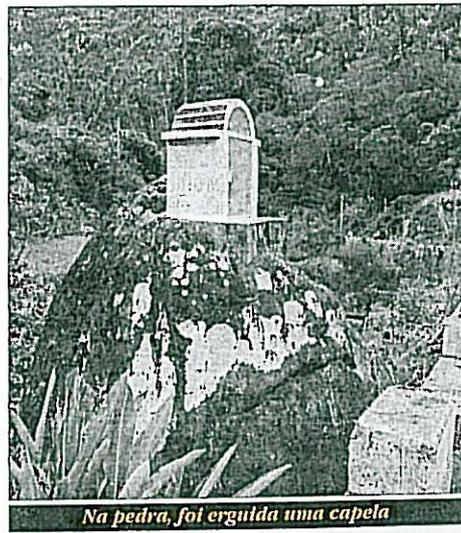
Aliás, "quando subo à pedra para fazer os enfeites para a procissão e me dizem para eu descer que a pedra pode cair, digo logo que não cai porque está ali São Sebastião e o seu exército, e ele me protege", salientou. ■

Carla Ribeiro (texto)

Élvio Fernandes (fotos)



Paula Gonçalves fala-nos da cheia



Na pedra, foi erguida uma capela